

encontrados carrapatos de diversas espécies, pulgas, ácaros e larvas de mosca. Houve uma baixa diversidade de espécies capturadas nas áreas estudadas e a maioria dos espécimes restringiu-se a apenas duas espécies de marsupial; o que sugere uma intensa perda da biodiversidade local, em decorrência da supressão de áreas de mata, visto que as regiões estudadas vêm sofrendo impactos da intensa expansão urbana nos últimos dez anos. Um dos animais capturados apresentava lesões graves em cabeça e pescoço decorrentes possivelmente de agressão humana. Esse fato ressalta a importância da educação ambiental nos bairros e escolas, uma vez que esses animais buscam alimento e abrigo nas residências que substituem seus locais de ocupação, o que geralmente causa incômodo à população humana do entorno. Os mamíferos capturados neste trabalho apresentavam-se, em sua maioria, clinicamente saudáveis e em boas condições corpóreas. No entanto, a pesquisa por infecções subclínicas causadas por agentes zoonóticos é importante, tendo em vista a proximidade desses animais com humanos e animais domésticos.

Palavras-chave: urbanização, zoonoses, saúde ambiental, animais silvestres.

ANIMAIS SILVESTRES

P-068

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA IMUNITÁRIA HUMORAL EM CAITITUS (*TAYASSU TAJACU*) VACINADOS EXPERIMENTALMENTE COM BACTERINA PENTAVALENTE COMERCIAL CONTRA LEPTOSPIROSE

Roberto de Faria Espinheiro¹; Rafael Monteiro de Melo²; Victor Alexandre Nascimento Silva²; Hugo Filipe Rodrigues Melo³; Natália Inagaki de Albuquerque⁴; Hilma Lúcia Tavares Dias⁵

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal. ² Aluno de Iniciação Científica PIBIC – UFPA. ³ Aluno de Graduação no curso de Medicina Veterinária da UFPA. ⁴ Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. ⁵ Professora Associada do Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural da UFPA. E-mail: rm.medvet@gmail.com.

O caititu (*Tayassu tajacu*) é um animal silvestre que atualmente tem apresentado grande interesse para o mercado como animal de produção, sendo uma das espécies mais caçadas para aproveitamento de couro e consumo de carne, no entanto doenças infecciosas como a leptospirose ainda podem interromper o avanço da produção. Com o intuito de se estudar a intensidade e a duração de anticorpos aglutinantes para o sorovar Grippotyphosa em caititus vacinados com uma bacterina comercial anti-*Leptospira* para suínos, foram avaliados 14 animais não reagentes para 22 sorovares de *Leptospira* sp. na prova de soroadglutinação microscópica (SAM). O experimento foi realizado no criatório científico da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, situado na cidade de Belém, estado do Pará. Os animais foram divididos em dois grupos: Grupo A (n=7), que recebeu duas doses de uma vacina com intervalo de 30 dias, e Grupo B (n=7), controle não vacinado contra leptospirose. As amostras foram colhidas a cada 30 dias durante oito meses após a primeira vacinação, para monitoramento da resposta imunológica dos animais. Os soros foram testados pela SAM para o sorovar Grippotyphosa presente na bacterina. Observou-se que os animais apresentaram anticorpos aglutinantes durante todo o período do estudo. Os picos de anticorpos aglutinantes foram obtidos após 30 dias, sendo observado um aumento de titulações depois da segunda imunização, e a duração dos títulos em alguns animais permaneceu até o último mês de estudo, observando-se que os títulos de anticorpos aglutinantes variaram de 400 a 3200. Os dados do presente trabalho permitem indicar

que, na utilização de bacterina comercial em caititus, devem-se realizar duas imunizações com intervalos de 30 dias e proceder à revacinação de seis em seis meses, para a manutenção de níveis adequados de anticorpos anti-*Leptospira*.

Palavras-chave: Leptospirose, Caititus, Anticorpos, Vacina.

ANIMAIS SILVESTRES

P-069

AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA E PRESENÇA DE CÉLULAS GRANULOCÍTICAS ESPECIAIS EM CARPAS (*CYPRINUS CARPIO*)

Nádia Cristine Weinert¹; Julieta Volpato²; Mirelly Medeiros Coelho¹; Rozyanne Rosa Antunes¹; Cláudio Roberto Scabelo Mattoso³; Mere Erika Saito³

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – CAV/ UDESC, Lages, SC. ² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – CAV/ UDESC, Lages, SC. ³ Profa. do Departamento de Medicina Veterinária – CAV/ UDESC, Lages, SC. E-mail: nadiaweinert@hotmail.com.

A hematologia tem sido utilizada como importante ferramenta para monitorar a saúde de peixes, servindo como método para a avaliação da condição de hígidez do animal. Uma das dificuldades no estabelecimento do estado de saúde em peixes tem sido a escassez de referências seguras sobre as condições sanguíneas normais, além da falta de uniformidade na classificação dos leucócitos. A leucocitose pode ser observada no início do processo de estresse na maioria das espécies de peixes, sendo considerada uma tentativa de recuperação da homeostase; por outro lado, diminuições na contagem podem ser atribuídas ao enfraquecimento do sistema imunológico. Dessa forma, os parâmetros sanguíneos também podem ser utilizados para o diagnóstico de estresse animal, desequilíbrio influenciado pelo ambiente ou presença de agentes infecciosos. O presente trabalho analisou os parâmetros leucocitários da carpa comum (*Cyprinus carpio*) aclimatadas durante 30 dias em caixas d'água (300L), contendo água oriunda de poços artesianos, com lotação de seis animais por caixa. Os animais eram provenientes de tanques da região de Lages-SC. Foram utilizados doze animais, com aproximadamente 0,3kg de peso e comprimento total médio de 130mm. Os peixes foram anestesiados com eugenol (70mg/L de água) para a realização da coleta de 0,5 a 1,0mL de sangue (venopunção dos vasos caudais), que foi acondicionado em microtubos contendo 20 µL de EDTA 10%. As amostras foram processadas imediatamente após a coleta no Laboratório Clínico Veterinário - CAV-UDESC. Foi realizada contagem total de eritrócitos ($1,5 \pm 0,3 \times 10^6/\mu\text{L}$), mensuração do hematócrito (37,0[±]2,9%), dosagem de hemoglobina (8,5[±]1,0g/dL), leucócitos e trombócitos (72,8[±]17,4x10³/µL), proteína plasmática total (4,1[±]0,8g/dL) e fibrinogênio (300,0[±]100,0mg/dL). A contagem diferencial de leucócitos foi realizada em esfregaço sanguíneo corado com corante hematológico rápido. Foi observada maior frequência de linfócitos, seguida por neutrófilos, células granulocíticas especiais e monócitos. Apesar das funções de trombócitos e células granulocíticas especiais serem pouco conhecidas, existem evidências de aumento dessas células em condições de estresse; fato observado neste estudo, provavelmente em decorrência da mudança de ambiente dos animais. Todavia, diversos fatores podem contribuir para a variação quantitativa dos elementos sanguíneos em peixes, entre eles sexo, comprimento, peso, estado nutricional, doenças, idade, assim como o ambiente no qual o animal é mantido.

Palavras-chave: carpa, hematologia, célula granulocítica especial, estresse.